



**QUEER INDÍGENA NO BRASIL:  
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE UM CAMPO EM FORMAÇÃO<sup>1</sup>**

**INDIGENOUS QUEER IN BRAZIL:  
CHALLENGES AND PERSPECTIVES OF A FIELD IN FORMATION**

**PERSONAS INÍGENAS QUEEN EM BRASIL:  
RETOS Y PERSPECTIVAS DE UN CAMPO EN FORMACIÓN**

**Brenda Fonseca Vara <sup>2</sup>**

Nos últimos anos, tem ganhado força a presença de indígenas LGBTQIA+ nos espaços de mobilização social, nas redes digitais e, cada vez mais, na produção de conhecimento. Essa visibilidade não surge do nada, tampouco sem enfrentamentos. Ela é resultado de uma luta constante contra silenciamentos históricos, muitos dos quais continuam operando, ainda que por vias mais sutis. A

---

<sup>1</sup>Resumo apresentado ao GT Justiça de Gênero, Sexualidade e Direitos Reprodutivos, no VI Congresso Internacional DHJUS – Futuros Possíveis. Programa de Doutorado e Mestrado Profissional Interdisciplinar em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça.

<sup>2</sup>Brenda Vara é graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).  
E-mail: [brendafvara@gmail.com](mailto:brendafvara@gmail.com) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9768033732869058>



diversidade de gênero e sexualidade, embora por vezes lida como uma influência externa ou contemporânea, possui suas raízes em diversas cosmologias indígenas: há registros de práticas e identidades que escapam às classificações ocidentais antes mesmo da chegada dos europeus ao continente, no entanto, com o avanço da colonização, especialmente sob a moral cristã e patriarcal, essas expressões foram sendo sistematicamente invisibilizadas, reprimidas e, em muitos casos, reinterpretadas à força.

Essa pesquisa tem por objetivo revisar a produção de material entre 2014 e 2025 e compreender como a literatura acadêmica, associada a materiais jornalísticos e registros audiovisuais, tem abordado – ou deixado de abordar – a articulação entre identidades LGBTQIA+ e pertencimento indígena, e quais estão sendo os impactos políticos e sociais dessas movimentações. O ponto de partida teórico foi o trabalho do professor e orientador do projeto, Estevão Rafael Fernandes, que foi pioneiro ao tratar do ativismo homossexual indígena no Brasil, mas outras referências ampliam esse quadro: a coletânea *História do corpo no Brasil* (Amantino & Del Priore, 2011), que propõe uma leitura crítica das formas como os corpos – indígenas, inclusive – foram disciplinados ao longo da história nacional, a obra *Sexualidade e saúde indígenas* (Brito, 2011), que capta as práticas sexuais e os saberes sobre saúde dentro das próprias comunidades, sem impor lentes biomédicas ou universalistas e a obra *Queer Indigenous Studies: Critical Interventions in Theory, Politics, and Literature* (Driskill et al., 2011) que conecta os estudos indígenas com a teoria queer para questionar a universalidade de noções como gênero binário, orientação fixa e identidade estável. Cabe ainda mencionar o trabalho do professor Richard Miskolci, que ao introduzir a teoria queer na sociologia



brasileira, possibilitou novas formas de pensar como certos padrões sexuais e de gênero se impõem e se naturalizam – inclusive nos estudos sobre os povos indígenas, que muitas vezes seguem marcados por idealizações ocidentais.

A produção acadêmica e jornalística sobre indígenas LGBTQIA+ no Brasil, embora ainda limitada em número, apresenta um crescimento consistente desde meados da década de 2010, especialmente a partir de 2016. Esse avanço demonstra uma ampliação do interesse por esse campo, mas principalmente também uma mudança importante na forma como se aborda o tema: de narrativas que antes os invisibilizavam ou exotizavam, passamos a encontrar pesquisas e relatos comprometidos em reconhecer sua agência, sua diversidade e a complexidade de suas vivências. As obras e fontes analisadas, provenientes tanto da academia quanto do jornalismo e do ativismo, se encontram em uma preocupação central: a de construir um olhar ético e politicamente engajado, capaz de evitar a reprodução do silenciamento histórico que marcou esses corpos e vozes ao longo de séculos.

Contudo, essa expansão ainda carrega algumas lacunas: regiões como o Norte e o CentroOeste, com rica presença indígena e expressivas lideranças LGBTQIA+, seguem subrepresentadas nas pesquisas, o que dificulta a compreensão plena das múltiplas realidades que compõem esse movimento. Da mesma forma, questões relevantes como o acesso à saúde, a permanência na educação, a segurança e a proteção contra violências – físicas e simbólicas – ainda recebem atenção insuficiente, mesmo diante das evidências de que essas áreas são atravessadas por desigualdades estruturais e pela intersecção de opressões relacionadas à etnia, ao gênero e à sexualidade.



**Palavras-chave:** ativismo; lgbt; indígena; brasil.

## Referências

BAPTISTA, Jean. Entre o arco e o cesto: notas Queer sobre indígenas heterocentros nos museus e na Museologia. **Cadernos De Sociomuseologia**, v. 61, n. 17, p. 43–65, 29 abr. 2021. DOI: 10.36572/csm.2021.vol.61.02. Disponível em:

<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/7578>.

Acesso em: 30 jun. 2025.

BONIN, Iara Tatiana; KIRCHOF, Edgar Roberto; RIPOLL, Daniela. Disputas pela representação do corpo indígena no Twitter. **Revista Brasileira de Estudos da Presença** (Rev. Bras. Estud. Presença), Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 219–247, abr./jun. 2018. DOI: 10.1590/2237-266076102. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbep/a/kBJHx9vvJWdpzR9RH54tQkb/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

FERNANDES, Estevão Rafael. **Ativismo homossexual indígena: uma análise comparativa entre Brasil e América do Norte**. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/6dD4zfd8nb9f4dzYJnX6BQs/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

FERNANDES, Estevão Rafael; GONTIJO, Fabiano. Como ser um queer não enquadrado: axialidades radicais para tempos obscurantistas. **Revista de Arqueologia Pública**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 66–84, jul. 2019. Disponível em:



<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8654870>. Acesso em: 13 jul. 2025.

FERNANDES, Estevão Rafael. O que a homossexualidade indígena pode ensinar sobre colonialismo — e como resistir a ele. **Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos**, Manaus, v. 17, n. 1, p. 103–118, 2018. DOI: 10.29327/233099.17.1-6. Disponível em:

<https://prceu.usp.br/repositorio/o-que-a-homossexualidade-indigena-pode-ensinarsobre-colonialismo-e-como-resistir-a-ele/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

LEAL, Uli Tupiná de Alcantara; SILVA, Daniele Monteiro de Oliveira; et al. A educação permanente na atenção integral à saúde do usuário indígena LGBTQIA+: uma experiência inovadora. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 45, n. 3 (n. especial), p. 121–136, 31 dez. 2021. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3547>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MISKOLCI, Richard. **A Teoria Queer e a Sociologia**: o desafio de uma analítica da normalização. *Sociologias*. n. 21, pp. 150-182. 2009.

MUNIZ, André da Silva; VASCONCELLOS, Bruna Mendes de. Indígenas puri LGBTQIA+: trajetórias de (re)existência. **Revista Wamon**, Manaus, v. 8, n. 1, p. 163–187, 30 set. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/wamon/article/view/12138>. Acesso em: 13 jul. 2025.

PEREIRA, Luíza Zelinski Lemos; PIFFER, Thífany. Sexualidades indígenas: Two-Spirit e Queer of Colour enquanto crítica à colonialidade. **Boletim Historiar**,



2022. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/historiar/article/view/18166>. Acesso em: 13 jul. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Estudantes indígenas relatam vivências na comunidade LGBTQIA+. **SDH/UnB**, Brasília, 6 out. 2023. Disponível em: <https://sdh.unb.br/2023/10/06/estudantes-indigenas-relatam-vivencias-na-comunidadeelgbtqia/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SANTOS, Ricardo; SANTOS, Ana Felix dos. Subjetividades indígenas dissidentes: contribuições para uma reflexão sobre diversidades e os sentidos interculturais na universidade. **Revista Geoaraguaia**, v. 14 (especial), p. 189–213, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/16525>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SOUSA, Glaucy Ramos de; IWAMOTO, Helga Midori. Indígenas LGBTQIA+ no Diário Oficial da União: uma pesquisa documental. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, p. 1961–1982, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.1-113. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4175>. Acesso em: 15 jul. 2025.